

28 NOV 1976

O GLOBO

Chacon vê contradições no modelo brasileiro

BRASÍLIA (O GLOBO) — O professor Vamireh Chacon disse, no encerramento do curso sobre os 150 anos do Senado, promovido pela Universidade Nacional de Brasília, "que o capitalismo de Estado em desenvolvimento no Brasil pode levar a um socialismo contraditório, cuja superação poderá apresentar dificuldades".

Esta dificuldade, na sua opinião, pode ter a raiz no fato de que, "sem precisar de uma revolução socialista, criamos no País uma classe tecnoburocrata neocorporativista".

— A tecnoburocracia — disse Chacon — ameaça contaminar o Legislativo brasileiro, que acaba sentindo necessidade de se tecnoburocratizar para enfrentar o quadro nacional.

Dilema

Ao abordar o caso específico do Brasil, Chacon explicou que o dilema do Poder Legislativo no País pode ser visto como a tecnoburocratização versus a demagogização. Mostrou que, historicamente, a legitimidade no Brasil sempre se processou pela tradição, ressaltando a falta de iniciativa e participação do povo brasileiro na vida do País. Segundo afirmou, as manifestações, quando ocorriam, eram sempre de forma radical, acrescentando que "nunca houve no Brasil uma revolução popular liberal".

Esta formação histórica, por ele qualificada como a "tragédia brasileira", gerou o dilema com que se defronta hoje o Le-

gislativo, o que levou o professor a admitir o fato de "ter medo de que esta herança possa levar a resultados imprevisíveis".

Respondendo ao sociólogo Mauricio Vianhas de Queiroz, disse não acreditar que, no plano internacional, o Legislativo viva impasses semelhantes ao brasileiro. Na sua opinião, esta crise patológica é muito mais uma característica dos países do terceiro mundo.

— Nos Estados Unidos e no Japão, por exemplo — continuou — não se vêem crises e pode-se mesmo afirmar que hoje, nos Estados Unidos, há uma verdadeira "ditadura do Legislativo", como nos prova o episódio que envolveu o Presidente Nixon.

Inviabilidade

Chacon levantou ainda a questão de que o nosso modelo econômico, "antagônico e hostil", pode ser uma das causas da inviabilidade do atual modelo político brasileiro. Sua palestra abordou um dos pontos que, na sua opinião, é fundamental na análise dos sistemas políticos: o formalismo. Ressaltou que constituições e sistemas, formalmente democráticos, às vezes se tornam inviáveis quando submetidos à determinada realidade.

— A constituição elaborada por Napoleão I para a França, nos mesmos moldes da norte-americana, que permanece intocável há quase duzentos anos, não sobreviveu ao período do próprio Napoleão — finalizou o professor.